

## CARATERIZAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS ESCOLARES DO DISTRITO DE BEJA

*Teresa Tavares<sup>1</sup>, Jorge Bonito<sup>2</sup> & Maria Manuela Oliveira<sup>3</sup>*

### RESUMO

O facto do consumo de álcool ser bem tolerado pela sociedade, faz com que seja a substância psicoativa mais procurada no mundo, tendo-se registado um aumento do consumo pelos jovens, entre 1995 e 2011 (ECATD, 2011; INME, 2011; HBSC, 2012, todos citados em ESPAD, 2012; Matos et al., 2012). Segundo a OCDE (2011, 2012), Portugal é o segundo país do mundo com maior consumo *per capita*, em *ex aequo* com a Áustria. Ainda assim, apresenta valores ligeiramente abaixo da média dos resultados do relatório ESPAD (2011), tendo 74% dos alunos consumido álcool nos últimos 12 meses e 52% nos últimos 30 dias (ESPAD, 2012).

O presente estudo caracteriza o consumo de álcool pelos adolescentes escolares entre os 12 e os 21 anos de idade, do distrito de Beja e identifica fatores determinantes desse comportamento. Foi utilizado um inquérito por questionário, validado por peritos externos e em testagem piloto. Aplicou-se, também, o autoteste *AUDIT*, para avaliar o tipo de consumo dos jovens. Obtivemos 501 questionários válidos, procedentes de 8 escolas do distrito de Beja.

A análise da informação incluiu medidas de tendência central e de dispersão, coeficientes de correlação V de Cramer e testes de Kendall, com o objetivo de analisar a intensidade e o sentido da associação entre as diferentes variáveis nominais.

---

<sup>1</sup> Escola Secundária com 3.º ciclo D. Manuel I de Beja. Universidade de Évora. Portugal

<sup>2</sup> Universidade de Évora. Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro. Évora. Portugal

<sup>3</sup> Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora. Centro de Investigação em Matemática e Aplicações (CMA). Évora. Portugal

Os resultados obtidos apontam para que os primeiros consumos de álcool ocorrerem entre os 12 e os 14 anos de idade, com os amigos, em contextos festivos, preferencialmente à noite e aos fins de semana. Os jovens consomem essencialmente cerveja e bebidas espirituosas, para obter alegria, gastando até cerca de 10 euros por semana e já mais de metade dos alunos experienciaram o estado de embriaguez.

**Palavras-chave:** Adolescentes, hábito, consumo, álcool.

## INTRODUÇÃO

O facto do consumo de bebidas alcoólicas ser muito bem tolerado pela sociedade portuguesa, faz com que o álcool seja a substância psicoativa mais consumida pelos jovens portugueses. Enquanto o Decreto-Lei n.º 9/2002, de 24 de janeiro estabelecia a proibição de venda e de consumo de qualquer tipo de bebida alcoólica a menores de 16 anos de idade, a alteração imposta pelo Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, veio revogar o anterior com exceção do art.º 9.º, mantendo essa proibição, passando o consumo de bebidas espirituosas permitido apenas para pessoas com idade igual ou superior aos 18 anos de idade. A cerveja e o vinho continuam a poder ser consumidas por jovens com 16 ou mais anos de idade. O quadro legal continua, desta forma, a dar a entender que as bebidas alcoólicas não são substâncias psicoativas, não existindo evidência científica que suporte a manutenção da idade legal do consumo de vinho e cerveja na definição atual.

O *European School Survey Project on Alcohol and other Drugs – ESPAD* baseia-se na aplicação de inquéritos europeus escolares, a estudantes entre os 15 e os 16 anos, de 36 países da Europa, incluindo Portugal. Pretende obter informações acerca dos consumos de substâncias psicoativas, bem como avaliar as tendências ao longo do tempo. De acordo com o ESPAD 2003 (ESPAD, 2004), cerca de 90% dos estudantes da generalidade dos países envolvidos no estudo e 80% dos alunos portugueses já consumiu álcool pelo menos uma vez ao longo da sua vida. A média de prevalência do consumo de álcool ao longo da vida permanece em 90%, em 2007 e, em 2011, desceu

ligeiramente para 87% (ESPAD, 2009, 2012). Segundo os mesmos relatórios, o consumo de álcool pelos jovens portugueses, em 2011, aproximou-se da média europeia, apesar de nos relatórios de 2003 e de 2007 ser inferior, verificando-se um aumento do consumo de álcool pelos jovens portugueses.

O Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Drogas (ECATD) corresponde a uma versão alargada do ESPAD. É utilizado o mesmo questionário e a mesma metodologia e aplica-se a amostras representativas de alunos de cada um dos grupos etários dos 13 aos 18 anos (do 7.º ao 12.º ano de escolaridade). O ESPAD baseia-se nas respostas dos alunos de 16 anos de idade. Considerando os resultados do ECATD obtidos ao longo dos nove anos de aplicação (2003-2011) verifica-se um aumento da prevalência de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida, de 2003 (47,2% para os 13 anos, 85,2% para os 16 anos e 93,5% para os 18 anos) para 2007 (50,5% aos 13 anos, 87,5% aos 16 anos e os 93,8% aos 18 anos) e uma diminuição de 2007 para 2011 (36,5% para os 13 anos, 82,2% para os 16 anos e 90,6% para os 18 anos), em todas as faixas etárias consideradas, sendo progressivamente crescente dos 13 para os 18 anos e semelhante entre rapazes e raparigas.

O Inquérito Nacional em Meio Escolar (INME) é um estudo periódico, realizado pelo ex-Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT) de cinco em cinco anos, tendo sido aplicado pela primeira vez em 2001. Incide sobre alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. De acordo com os dados do INME, para o 3.º ciclo do ensino básico, e tendo em conta a prevalência ao longo da vida, verifica-se uma pequena diminuição da experimentação do consumo de álcool de 2001 para 2006 (de 67% para 60%), voltando a aumentar em 2011 (67%). No ensino secundário verifica-se uma pequena diminuição da experimentação do consumo de 2001 para 2006 (de 91% para 87%), voltando a aumentar em 2011 (93%).

O *Health Behavior in School-aged Children* (HBSC/WHO, citados em Matos et al., 2012) é um estudo da Organização Mundial de Saúde que se baseia num questionário aplicado a alunos do 6.º, 8.º e 10.º anos, procurando encontrar um máximo de adolescentes com idades de 11, 13 e 15 anos. Segundo os

resultados do *HBSC/WHO 2010* (Matos et al., 2012), 42% dos adolescentes portugueses refere ter consumido álcool pela primeira vez entre os 12 e os 13 anos de idade e cerca de 62% refere que se embriagou pela primeira vez, por volta dos 14 anos.

Os locais de eleição dos jovens para consumirem bebidas alcoólicas são as discotecas e os bares, seguindo-se a casa de amigos e a casa dos pais (ESPAD, 2004). No relatório de 2011 (ESPAD, 2012), 45% refere que, nos últimos 30 dias, as bebidas alcoólicas consumidas foram adquiridas em estabelecimentos públicos, tais como, bares e discotecas.

A cerveja é bebida mais consumida por cerca de metade dos jovens da totalidade dos países participantes no *ESPAD 2003* (ESPAD, 2004), e por cerca de 35% dos portugueses, havendo um maior consumo por parte dos rapazes. Segue-se o consumo de vinho e de bebidas destiladas. Na última ocasião, para cerca de metade dos jovens (49%), a bebida mais consumida foi a cerveja, seguindo-se uma franja de 42% que consome bebidas destiladas e apenas cerca de 1/3 ingere vinho.

Cerca de 81% dos alunos consideram que é fácil ou muito fácil obter bebidas alcoólicas, não havendo grandes diferenças entre rapazes e raparigas (ESPAD, 2012).

Lomba et al. (2011), num estudo sobre jovens portugueses, com idades compreendidas entre os 15 e os 35 anos, que frequentam ambientes recreativos noturnos, verificam que estes saem cerca de seis noites por mês, correspondendo a uma média de mais do que uma noite por fim de semana e visitam entre dois a três locais de diversão por noite. Nestas saídas noturnas, que duram entre 5 a 6 horas, por noite, os jovens gastam em média 16 euros. Cerca de 96% dos jovens tendem a selecionar os ambientes recreativos tendo em conta a possibilidade de encontrar amigos e cerca de 59% dos jovens preferem locais de diversão com possibilidade de acesso a bebidas alcoólicas baratas.

O presente estudo caracteriza o consumo de álcool pelos adolescentes escolares entre os 12 e os 21 anos de idade, do distrito de Beja e identifica fatores determinantes desse comportamento.

## **METODOLOGIA**

### **Participantes**

No ano letivo de 2010/2011 a população teórica de alunos do 9.º ao 12.º ano, do ensino público, do distrito de Beja, era constituída por 4416 alunos, sendo 1051 alunos do 9.º ano, 708 alunos do 10.º ano, 660 alunos do 11.º ano e 1997 alunos do 12.º ano. Foi selecionada uma amostra aleatória estratificada, que se desejava superior a 10% da população. Foi definido um erro amostral de 5%, com um nível de confiança de 95%. A amostra necessária era de 282 alunos do 9.º ano, 250 do 10.º, de 244 do 11.º ano e de 323 do 12.º ano. No total, aplicámos 1176 questionários, com uma taxa de retorno de 42,6% (501 questionários respondidos), abrangendo 11,4% da população total. O erro amostral efetivo, por ano de escolaridade, foi de 7,72% no 9.º ano (140 questionários válidos), de 7,69% no 10.º ano (133 questionários válidos), de 8,25% no 11.º ano (117 questionários válidos) e de 9,05% no 12.º ano (111 questionários válidos).

### **Instrumentos de recolha de informação**

Foi construído um inquérito por questionário, de raiz, que se encontra dividido em três dimensões: sociocultural, pessoal e representações sociais. Apenso ao questionário, juntou-se o *Alcohol Use Disorders Identification Test - AUDIT* (Babor et al., 2001), que consiste num autoteste para avaliar o tipo de consumo dos alunos (consumo de baixo risco, consumo nocivo/abusivo ou dependência).

O questionário foi sujeito à apreciação de um painel de quatro especialistas: António Neto (Universidade de Évora), Domingos Neto (Clínica Princípio – Psiquiatria e Psicologia); Jorge Bonito (Universidade de Évora) e Margarida

Tavares, T., Bonito, J., & Oliveira, M. (2015). Caracterização do consumo de álcool entre os escolares do distrito de Beja. In Carvalho, G., Pereira, B., & Anastácio, Z. (eds.), *Atividade física, saúde e lazer. Desenvolvimento das crianças e problemáticas relacionadas com a saúde* (pp. 51-76). Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas. [ISBN 978-613-0-16270-2]

Gaspar de Matos (Universidade de Lisboa). As sugestões dos especialistas foram discutidas e consideradas, procedendo-se às devidas alterações. Posteriormente foi aplicado um pré-teste a uma amostra de 14 alunos do 9.º ano e 13 do 12.º ano, permitindo recolher as suas opiniões, analisar os comentários que elaboraram, as perguntas que ofereciam, dificuldade de compreensão, com o objetivo de otimizar a versão final.

O questionário encontra-se dividido em três partes/dimensões: a parte I representa a dimensão sociocultural; a parte II contém um conjunto de questões relacionadas com os hábitos de consumo dos alunos; e a parte III apresenta as representações sociais dos alunos acerca do consumo de álcool. Para este trabalho consideram-se as variáveis “*Idade*” e “*Sexo*” (dimensão sociocultural) com vista à caracterização da amostra e as variáveis “*Já consumiu álcool*”, “*Idade do consumo da 1.ª bebida alcoólica*”, “*Em que contextos sociais/ocasiões consome bebidas alcoólicas*”, “*O que procura no consumo de bebidas alcoólicas*”, “*Em que parte do dia costuma consumir bebidas alcoólicas*”, “*Quando tomou o último copo*”, “*Que bebidas alcoólicas costuma consumir*”, “*Quanto dinheiro costuma gastar em bebidas alcoólicas, por semana*” (dimensão pessoal) e “*AUDIT*”, para caracterizar os hábitos de consumo de álcool dos alunos.

Obteve-se um valor de 0,862 para o Alpha de Cronbach, considerando que o instrumento apresenta alta confiabilidade.

Tivemos autorização da ex-Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular do Ministério da Educação (n.º 0 202 900 001), para aplicação do questionário no meio escolar e, também, dos diretores dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, assim como dos encarregados de educação dos alunos envolvidos.

A aplicação fez-se entre maio e junho de 2011. A informação dos questionários foi tratada com recurso ao programa *IBM SPSS Statistics 21.0*.

## **RESULTADOS**

### **Caraterização da amostra**

Dos 501 alunos da amostra em estudo, 140 pertencem ao 9.º ano, 133 alunos ao 10.º, 117 ao 11.º ano e 111 ao 12.º ano. Os alunos do 9.º ano pertencem a escolas básicas e integradas com 2.º e 3.º ciclo ou a escolas secundárias com 3.º ciclo. Os alunos do 10.º ao 12.º ano pertencem a escolas secundárias com 3.º ciclo.

Os alunos do 9.º ano de escolaridade apresentam em média 14,9 anos (DP 0,891 e erro standard da média 0,075), sendo o valor modal de 15 anos. A idade mínima é de 12 anos e a máxima de 18 anos. Relativamente ao 10.º ano, a média de idades é de 15,9 anos (DP 0,774 e erro standard da média 0,067), sendo o valor mais frequente de 15 anos. A idade mínima é de 15 anos e a máxima de 19 anos. No 11.º ano os alunos têm uma média 16,7 anos (DP 0,853 e erro standard da média 0,079). O valor modal é 16 anos, com uma idade mínima de 16 e máxima de 21. Os alunos do 12.º ano apresentam uma média de 17,7 anos (DP 0,669 e erro standard da média 0,064), sendo a moda 17 anos, com uma idade mínima de 17 anos e máxima de 19 anos.

Da amostra total, 279 questionários (55,7%) foram respondidos por raparigas. Por anos de escolaridade e do sexo feminino, 78 alunas (55,7%) são do 9.º ano; 72 (54,1%) do 10.º ano; 70 (59,8%) do 11.º ano; e 59 (53,2%) do 12.º ano.

### **Prevalência e idade do consumo**

Uma reduzida franja de inquiridos (7,2%) declara nunca ter consumido bebidas alcoólicas: 9% (9.º ano); 10% (10.º ano); 4,3% (11.º ano) e 5,4% (12.º ano). Estes resultados estão na continuidade dos encontrados noutros estudos (ECATD, 2011; INME, 2011; HBSC, 2012, todos citados em Matos et al., 2012; ESPAD, 2012). Todos os alunos dizem ter consumido a sua primeira bebida alcoólica antes dos 18 anos de idade e apenas 5,6% o fez com mais de 16 anos. Para um pouco mais de  $\frac{1}{4}$  dos alunos do 9.º ano, o primeiro contacto com o álcool fez-se aos 13 anos de idade, ainda que cerca de 20% tivesse experimentado um ano antes. A média das idades do primeiro consumo é de

12,7 anos (DP = 2,056 e erro standard da média = 0,183). No 10.º ano, 27,6% consumiu aos 14 anos e 22,5% aos 13 anos, com a média do primeiro consumo situada em 13,0 anos (DP = 2,039 e erro standard da média = 0,186). Relativamente aos alunos do 11.º ano, a média de idades do primeiro consumo sobre para 13,6 anos (DP = 1,855 e erro standard da média = 0,179), tendo 22,4% iniciado aos 14 anos e a mesma percentagem aos 15 anos. Os alunos do 12.º ano apresentam uma média de 13,5 anos para o primeiro consumo (DP = 1,998 e erro standard da média = 0,198), tendo 23,9% iniciado aos 15 anos *ex aequo* com o grupo dos 13 anos. Estes resultados, com uma média global de 13,3 anos, não diferem dos encontrados em outros estudos (ECATD, 2011; INME, 2011; HBSC, 2012, todos citados em ESPAD, 2012; Matos et al., 2012), que situam a idade de experimentação de bebidas alcoólicas entre os 12 e os 13 anos.

### **Contextos e ocasiões de consumo**

Cerca de 24,2% dos alunos do 9.º ano refere que consome bebidas alcoólicas em festas; 23,4% também com os amigos e 20% ainda principalmente aos fins de semana. Encontram-se variadas combinações de ocasiões preferenciais de consumos de álcool, estando as festas agregadas a 85,1% dos contextos sociais para o efeito. No 10.º ano, 19,2% dos alunos refere que consome em festas, saídas com os amigos, preferencialmente aos fins de semana e, a mesma percentagem, acrescenta ainda os finais de período. Os contextos festivos estão associados a 84,1% das respostas. Cerca de 25% dos alunos do 11.º ano refere que consome bebidas alcoólicas em festas e saídas com os amigos; 20,5% bebe preferencialmente em festas e cerca de 12% consome também com os amigos e aos fins de semana. Os contextos festivos voltam a ser preferência destes alunos, onde os consumos estão associados a cerca de 80% das respostas. Por último, os alunos do 12.º ano também consomem preferencialmente em contextos festivos e com os amigos (23,8%), seguindo-se as festas (19,1%), com os amigos e principalmente aos fins de semana. Os



contextos festivos estão associados a grande parte das respostas dadas pelos alunos (82,9%).

Verifica-se que a maior parte dos consumos de álcool pelos jovens dos quatro níveis de escolaridade está associada a contextos festivos, com amigos e principalmente ao fim de semana (40%). Estes dados confirmam os do inquérito *HBSC* (Matos *et al.*, 2012), em que cerca de 37% dos alunos declararam consumir bebidas alcoólicas nesse período da semana, bem como os do estudo de Lomba *et al.* (2011) onde se verifica que os jovens escolares saem cerca de seis noites por mês, correspondendo a uma média de mais do que uma noite por fim de semana.

De entre a enorme diversidade de efeitos que os jovens procuram obter através do consumo de álcool, há a destacar a procura de “diversão” e a “alegria”, como as opções mais escolhidas por todos. Estes indicadores estão associados a 78,1% das escolhas dos alunos do 9.º ano, a 84,2% no 10.º ano, a 80,4% no 11.º ano e a 69,5% no 12.º ano. Os estudos ESPAD (2012) e *HBSC* (Matos *et al.*, 2012) apontam resultados idênticos aos que encontramos, onde a maior parte dos alunos procura diversão, esquecer/lidar com os problemas e otimização social.

Verificamos que a grande maioria dos consumos de bebidas alcoólicas se fazem preferencialmente à noite (91% no 9.º ano, 81% no 10.º ano, 88% no 11.º ano e 80% entre os alunos do 12.º ano). Contudo, consideramos preocupante que alguns declarem consumir bebidas alcoólicas às refeições ou que se levantem durante a noite para consumir álcool (referência no 9.º ano). Cruzando esta informação com a dos contextos sociais, verifica-se que a maior parte dos alunos consome álcool em contextos festivos, com os amigos, preferencialmente aos fins de semana e à noite. Estes dados confirmam os encontrados pelos estudos do *HBSC* (Matos *et al.*, 2012) e de Lomba *et al.* (2011).

A maior parte dos alunos dos quatro anos de escolaridade consumiu o último copo de bebida alcoólica na última semana, seguindo-se o consumo entre uma semana e um mês, tratando-se de consumos atuais. Tendo em conta que o

questionário foi aplicado durante o terceiro período, verificamos que 75,7% dos alunos do 9.º ano, 77,5% no 10.º ano, 83% no 11.º ano e 76,2% dos alunos no 12.º ano declarou ter consumido bebidas alcoólicas no último mês, sendo indicador de um consumo habitual. Cerca de 2% dos alunos da amostra refere ter consumido no próprio dia da aplicação do questionário. Os nossos resultados estão de acordo com os estudos referidos anteriormente, onde se verifica um aumento da prevalência de consumos com o aumento da idade e cerca de metade dos jovens tomou o último copo, nos últimos 30 dias.

### **Tipos de consumo e custos associados**

Os adolescentes do 9.º ano consomem, preferencialmente, cerveja (15,6%), seguindo-se as bebidas brancas (14,8%) ou ambas (12,7%). Mais de 14% costuma consumir estes dois tipos de bebidas e ainda *shots*. As bebidas espirituosas estão associadas a 71,9% dos consumos e a cerveja a cerca de 60% das preferências. Em relação aos alunos do 10.º ano, as preferências recaem sobre a cerveja, *shots* e bebidas brancas (16,7%), seguindo-se cerveja e bebidas brancas (11,7%). Destas três bebidas, as mais consumidas são as brancas (10,8%), seguida da cerveja (8,3%). As bebidas destiladas estão associadas a 75% das preferências e a cerveja a 67,5% das várias opções.

Também no 11.º ano as preferências recaem novamente no conjunto de cerveja, *shots* e bebidas brancas (11,6%), tal como no conjunto de todas as bebidas. Isoladamente, as bebidas espirituosas continuam a ser as mais consumidas (10,7%), seguidas da cerveja (5,4%). As bebidas brancas estão associadas a 79,4% das preferências e a cerveja a 70,5% das diversas respostas. No 12.º ano, a maior parte dos alunos prefere consumir bebidas brancas (14,3%), seguindo-se a associação da cerveja, com *shots* e bebidas brancas (11,4%). As bebidas brancas estão associadas a 81,9% das preferências, enquanto a cerveja relaciona-se com 60% das opções.

À medida que se avança na escolaridade, verifica-se um aumento da preferência no consumo de bebidas espirituosas, em detrimento da cerveja. Os estudos ECATD (2011), INME (2011), ESPAD (2012) e HBSC (todos citados

em Matos et al., 2012) corroboram estes resultados. Em síntese, os jovens consomem essencialmente cerveja e bebidas espirituosas, sendo geralmente a cerveja mais consumida pelos rapazes e as bebidas espirituosas pelas raparigas.

Mais de metade dos alunos do 9.º ano (61,7%) gasta até 10 euro por semana, enquanto 34,4% usa menos que 5 euro. Contudo, 11 alunos consomem sem pagar, o que pode contribuir para um aumento desse consumo. Entre os alunos do 10.º ano, 35,8% gasta menos de 5 euro por semana e 32,5% gasta entre 5 a 10 euro. Encontrámos, de igual forma, 11 alunos que conseguem consumir álcool sem pagar. No 12.º ano, menos de metade (40,2%) gasta menos de 5 euro/semana, e 30,3% gasta entre 5 e 10 euro. Há quatro alunos que declaram consumir sem pagar. Destacam-se, como desvio à norma, dois alunos do 9.º ano e um aluno de cada um restantes anos letivos, que declaram gastar mais de 30 euro por semana, em bebidas alcoólicas. Lomba et al. (2011) verificam que nestas saídas noturnas, que duram entre 5 a 6 horas, os jovens gastam em média 16 euro. Segundo o HBSC (Matos et al., 2012), cerca de 81% dos jovens inquiridos consideram ser fácil ou muito fácil obter bebidas alcoólicas.

### **AUDIT**

Este autoteste pretende avaliar os tipos de consumos de álcool, classificando-os em “Consumo de baixo risco”, se os resultados se encontram entre 0 e 7; “Consumo nocivo/abusivo”, para valores entre 8 e 19; e “Dependência”, se os valores estiverem compreendidos entre 20 e 40.

Para o 9.º ano, obteve-se uma média de 4,94 (DP = 5,216 e erro standard da média=0,457), sendo o valor modal 1, com o mínimo de 0 e o máximo de 20. No 10.º ano, a média é de 4,84 (DP = 4,507 e erro standard da média=0,398). O valor mais frequente é também um, com mínimo de 0 e o máximo de 24. Assiste-se à subida da média no 11.º ano, para 5,54, com desvio padrão de 5,109 e erro padrão da média de 0,487. O valor modal é de 1, com o mínimo de 0 e o máximo de 25. No último ano, a média subiu ainda um pouco mais (5,58),

para valor modal de 1, mínimo de 0 e o máximo de 40 (DP=6,008 e erro standard da média = 0,584).

A maioria dos alunos (70,1%, no 9.º ano, 78,2 no 10.º ano, 70,9% no 11.º ano e 69,3% no 12.º ano) apresenta um “consumo de baixo risco”, havendo 21,3% de alunos do 9.º ano, 17,5% do 10.º ano, 21,7% do 11.º ano e 23,4% do 12.º ano, com “consumo nocivo/abusivo e, é com alguma apreensão que, verificamos que 1,4% de alunos (2 alunos) do 9.º ano, 1,4% (1 aluno) do 10.º ano, 1,8% (2 alunos) do 11.º ano e 2,7% (3 alunos) do 12.º ano revelam encontrar-se numa situação de “dependência”. Para um total de 474 respostas válidas, oito alunos (1,7%) apresentam consumos de dependência.

### **Medidas de associação**

Para avaliar a dependência entre as diferentes variáveis em estudo, recorreremos ao estudo do grau de associação através de medidas adequadas para variáveis nominais, tais como as baseadas no *Teste do Qui-quadrado* e *V de Cramer* e para as variáveis ordinais calculámos o *Teste Kendall tau* (Maroco, 2010). Considerou-se uma probabilidade de erro de tipo I ( $\alpha$ ) de 0,05 em todas as análises inferenciais. As hipóteses em estudo são: “H0 – As variáveis em estudo são independentes” e “H1 – Existe uma relação entre as variáveis”.

Na Tabela 1 apresentam-se apenas as variáveis cujo valor do *p-value* foi  $\leq$  0,05, pelo que revela que as variáveis consideradas são dependentes.

Tabela 1. Análise da intensidade e sentido da associação entre variáveis “Idade” e as restantes, nos alunos do 9.º, 10.º, 11.º e 12.º anos

Variáveis	Ano	N	Cramer's V Value	Sig.	Kendall's tau-b Value	Sig.
<i>Idade x Já consumiu álcool?</i>	9º	137	0,260	0,023	0,241	0,001
<i>Idade x Idade em que consumiu a primeira bebida alcoólica?</i>	9.º	126	0,516	0,000	0,167	0,043
<i>Idade x Em que contextos sociais costuma consumir bebidas alcoólicas?</i>	9.º	126	0,375	0,042		
<i>Idade x Quando tomou o último copo?</i>	9.º	128	0,229	0,044	- 0,191	0,014
<i>Idade x Já consumiu álcool?</i>	10.º	133	0,231	0,045		
<i>Idade x Idade em que consumiu a primeira bebida alcoólica?</i>	10.º	120			0,233	0,002
<i>Idade x Em que parte do dia costuma consumir bebidas alcoólicas?</i>	10.º	114	0,341	0,002		
<i>Idade x Que bebidas alcoólicas costuma consumir?</i>	10.º	117	0,533	0,002		
<i>Idade x Idade em que consumiu a 1.º bebida alcoólica?</i>	11.º	108			0,192	0,014

\* *p* níveis de significância (0,05; 0,01; 0,001)

Observa-se que a maior parte dos alunos do 9.º ano já consumiu álcool mais do que uma vez, mas são os alunos com 14 e 15 anos de idade onde se verifica os consumos mais frequentes (Figura 1). A partir dos 16 anos não se referenciaram alunos que nunca tivessem consumido álcool ou que apenas o fizessem uma vez.

A maior parte dos alunos mais novos, com 14 e 15 anos consumiu a primeira bebida alcoólica aos 13 anos (Figura 2).

Tavares, T., Bonito, J., & Oliveira, M. (2015). Caracterização do consumo de álcool entre os escolares do distrito de Beja. In Carvalho, G., Pereira, B., & Anastácio, Z. (eds.), *Atividade física, saúde e lazer. Desenvolvimento das crianças e problemáticas relacionadas com a saúde* (pp. 51-76). Saabrücken: Novas Edições Acadêmicas. [ISBN 978-613-0-16270-2]

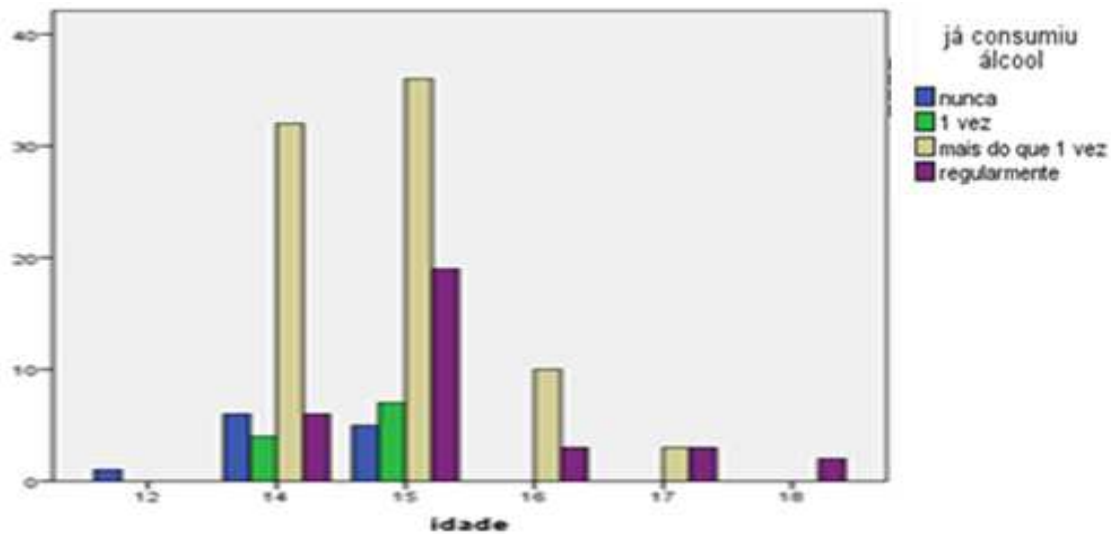


Figura 1 - Frequência do cruzamento da variável idade e o consumo de álcool dos alunos do 9º ano

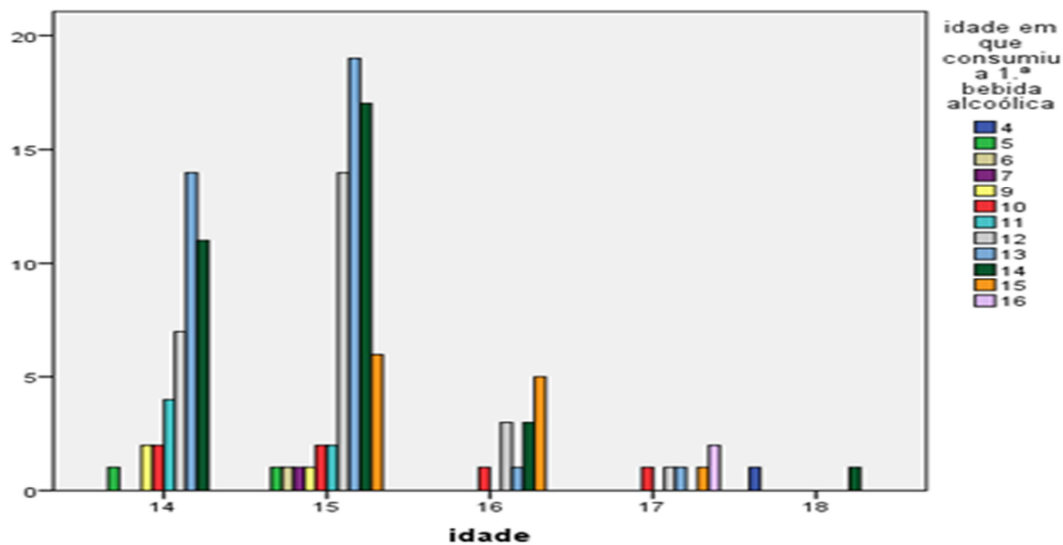


Figura 2 - Frequência do cruzamento das variáveis “Idade” e “Idade em que consumiu a primeira bebida alcoólica”, dos alunos do 9º ano.

A análise das Figuras 3 e 4 mostra-nos que a maior parte dos alunos do 9.º costuma consumir em festas e saídas com os amigos, sobretudo entre os 14 e os 15 anos. A maior parte dos alunos “tomou o último copo” na última semana, ou entre a última semana e um mês, predominando estes consumos entre ao 14 e os 15 anos.

Tavares, T., Bonito, J., & Oliveira, M. (2015). Caracterização do consumo de álcool entre os escolares do distrito de Beja. In Carvalho, G., Pereira, B., & Anastácio, Z. (eds.), *Atividade física, saúde e lazer. Desenvolvimento das crianças e problemáticas relacionadas com a saúde* (pp. 51-76). Saabrücken: Novas Edições Acadêmicas. [ISBN 978-613-0-16270-2]

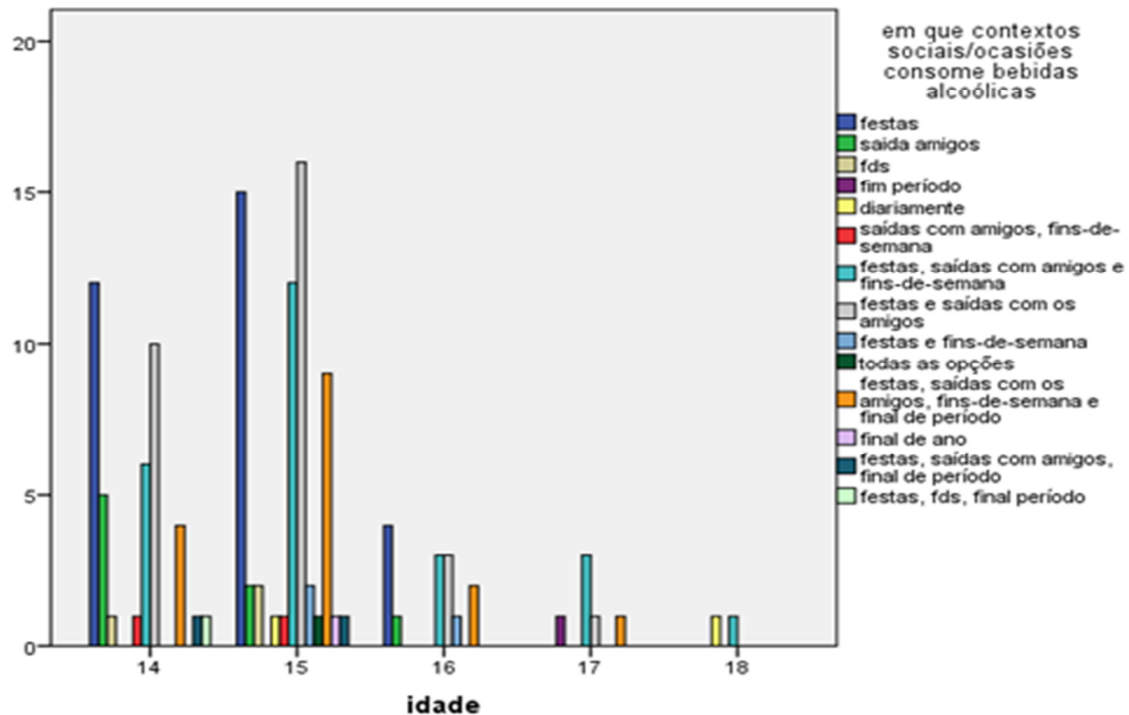


Figura 3. Gráfico de frequências das variáveis “Idade” e “Em que contextos sociais costuma consumir bebidas alcoólicas?”, do 9º ano.

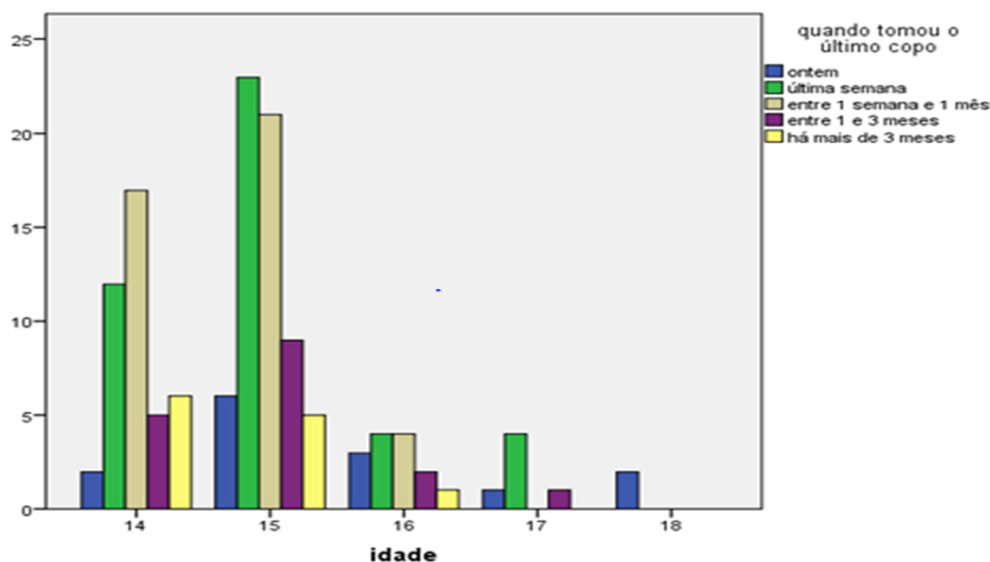


Figura 4. Gráfico de frequências das variáveis “Idade” e “Quando tomou o último copo?”, do 9º ano.

Verifica-se, com base na Figura 5, que a maior parte dos alunos do 10.º ano, de qualquer faixa etária, já consumiu álcool mais do que uma vez, ou até

mesmo regularmente. A maior parte dos alunos do 10.º ano, representados na Figura 6, com 15 e 16 anos de idade, consumiram a primeira bebida alcoólica entre os 12 e os 14 anos; os alunos com 17 e 18 anos consumiram-na entre os 14 e os 15 anos, o parecendo assistir-se a uma tendência para iniciar o consumo de álcool de modo cada vez mais precoce.

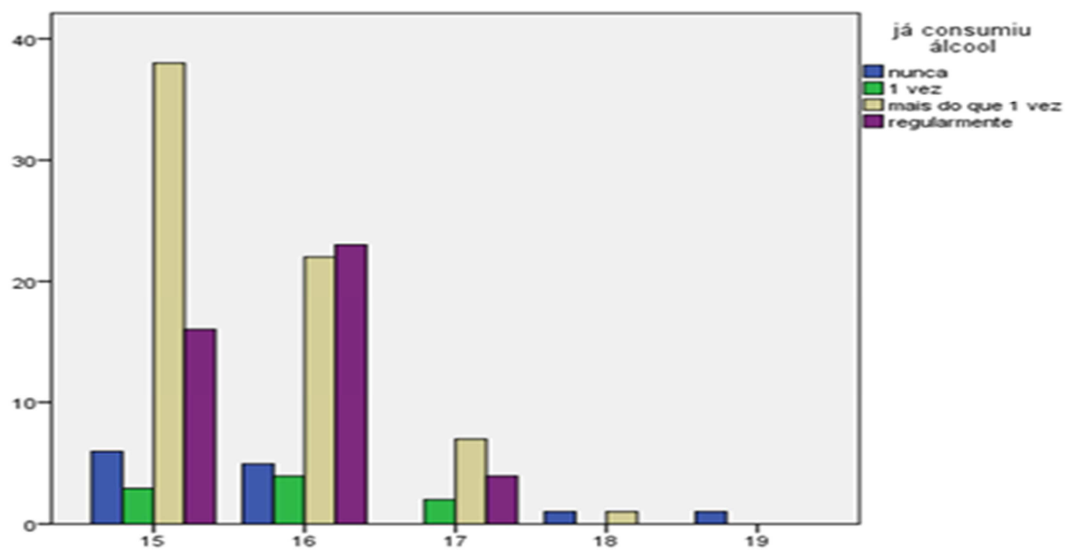


Figura 5. Gráfico de frequências das variáveis “Idade” e “Já consumiu álcool?”, do 10.º ano.



Tavares, T., Bonito, J., & Oliveira, M. (2015). Caraterização do consumo de álcool entre os escolares do distrito de Beja. In Carvalho, G., Pereira, B., & Anastácio, Z. (eds.), *Atividade física, saúde e lazer. Desenvolvimento das crianças e problemáticas relacionadas com a saúde* (pp. 51-76). Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas. [ISBN 978-613-0-16270-2]

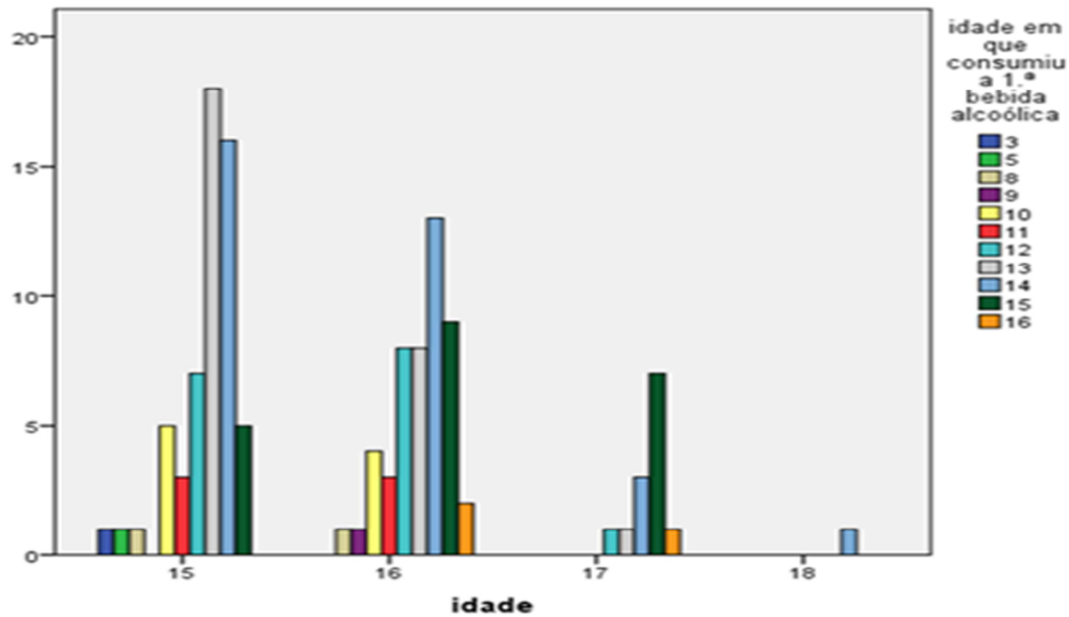


Figura 6. Gráfico de frequências das variáveis “Idade” e “Idade em que consumiu a 1.<sup>a</sup> bebida alcoólica?”, do 10.<sup>o</sup> ano.

Os estudantes do 10.<sup>o</sup> ano, de qualquer faixa etária, costumam consumir bebidas alcoólicas, preferencialmente à noite (Figura 7), preferindo consumir cerveja, *shots* e bebidas espirituosas (Figura 8).

Tavares, T., Bonito, J., & Oliveira, M. (2015). Caracterização do consumo de álcool entre os escolares do distrito de Beja. In Carvalho, G., Pereira, B., & Anastácio, Z. (eds.), *Atividade física, saúde e lazer. Desenvolvimento das crianças e problemáticas relacionadas com a saúde* (pp. 51-76). Saabrücken: Novas Edições Acadêmicas. [ISBN 978-613-0-16270-2]

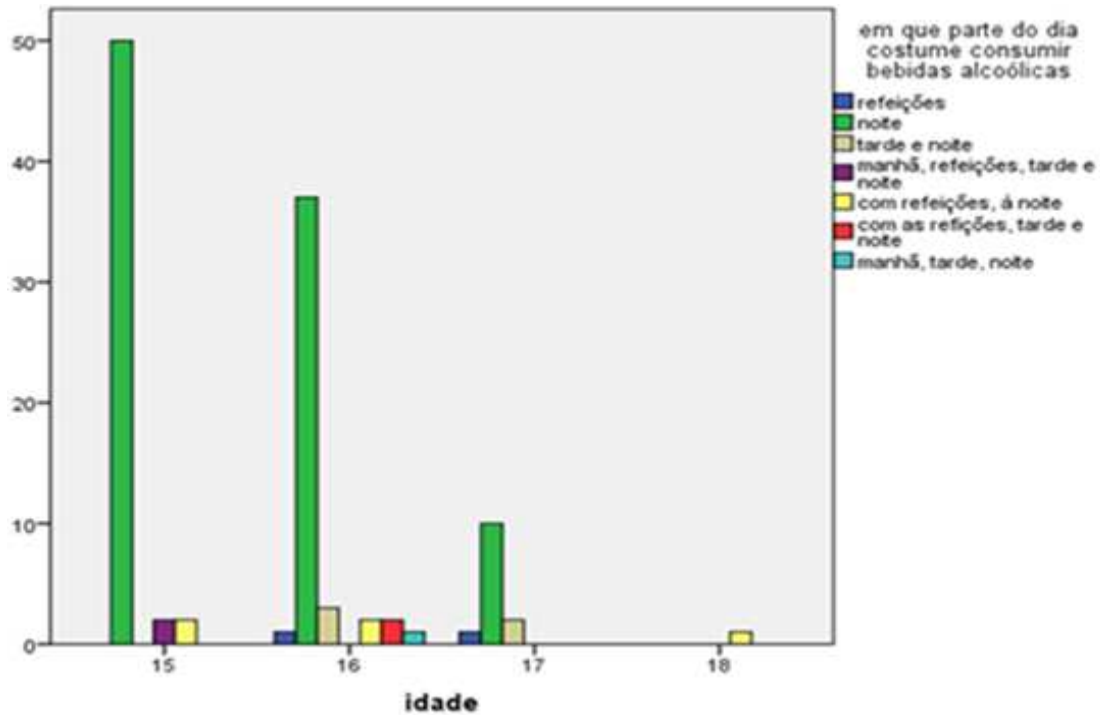


Figura 7. Gráfico de frequências das variáveis “*Idade*” e “*Em que parte do dia costuma consumir bebidas alcoólicas?*”, do 10.º ano.

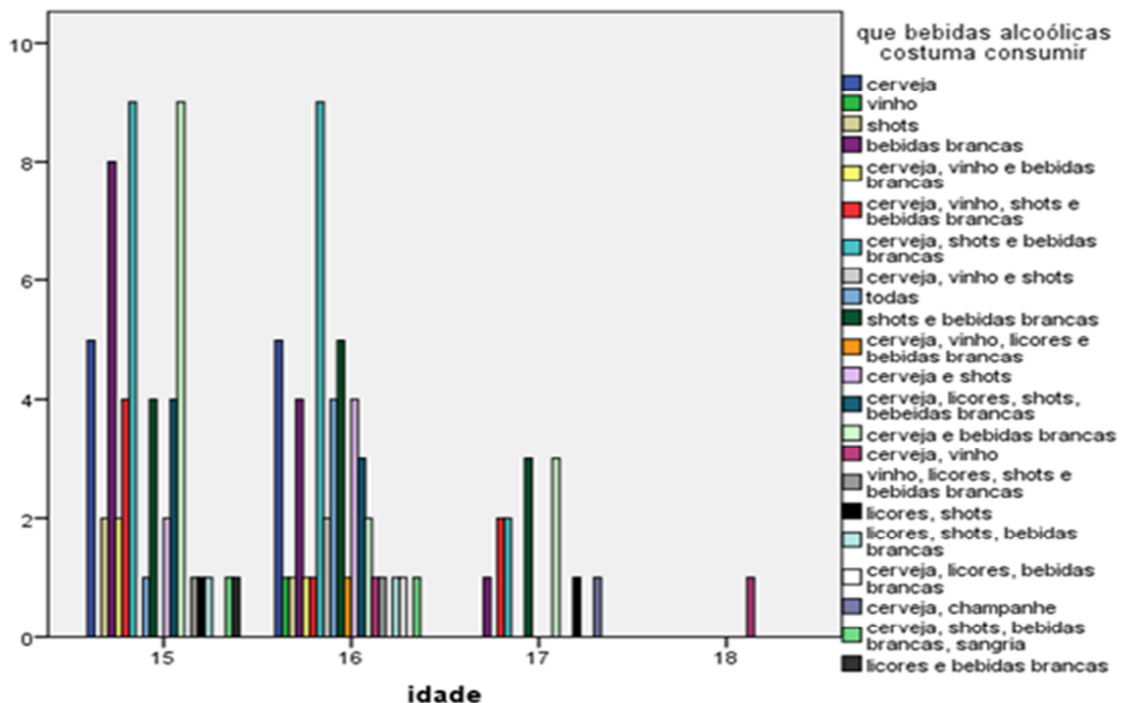


Figura 8. Gráfico de frequências das variáveis “*Idade*” e “*Que bebidas alcoólicas costuma consumir?*”, do 10.º ano.

De acordo com a Figura 9, a maior parte dos alunos do 11.º ano, de qualquer faixa etária, consumiu a primeira bebida alcoólica entre os 14 e os 15 anos.

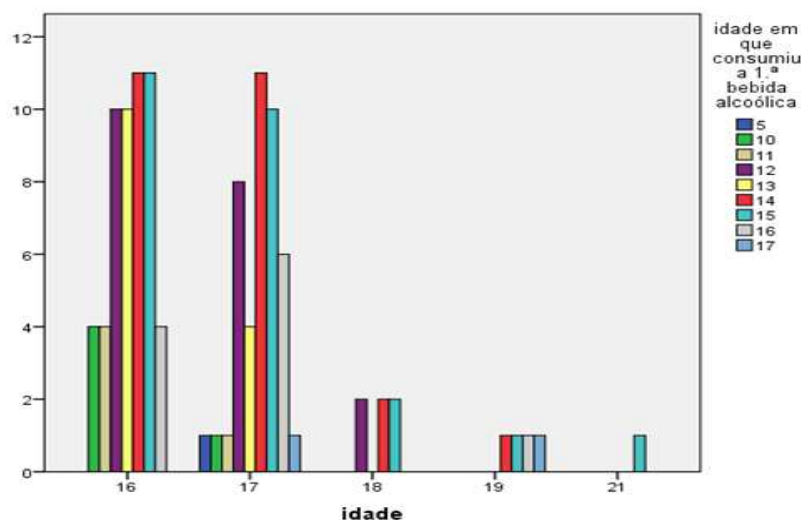


Figura 9. Gráfico de frequências das variáveis “*Idade*” e “*Idade em que consumiu a 1.ª bebida alcoólica?*”, do 11.º ano.

A análise da Figura 10 revela que a maior parte das raparigas do 9.º ano refere já ter consumido álcool mais do que uma vez, e que os rapazes ficam divididos entre terem consumido álcool mais do que uma vez e o seu consumo regular. Tanto os rapazes como as raparigas referem que costumam consumir bebidas alcoólicas em festas, saídas com os amigos e fins de semana.

Enquanto a maior parte das raparigas do 9.º ano prefere consumir bebidas brancas, os rapazes preferem a cerveja. No 10.º ano a cerveja, *shots* e bebidas brancas apresentam a maior preferência no sexo feminino, enquanto os rapazes optam pela cerveja. A maior parte dos alunos do 10.º ano consome álcool, tendo as raparigas referido que já consumiram mais do que uma vez e os rapazes com regularidade. As raparigas do 10.º ano consumiram a primeira bebida alcoólica entre os 14 e os 15 anos de idade, e os rapazes um ano mais cedo que estas.

Percebe-se que a maior parte das raparigas do 10.º ano costuma consumir bebidas alcoólicas em festas, saídas com amigos e fins de semana enquanto

os rapazes o faz em festas, saídas com amigos, fins de semana e finais de período. As raparigas do 10.º ano tomaram o último copo entre uma semana e um mês e os rapazes tomou-o na última semana. Tanto os rapazes como das raparigas do 11.º ano referem ter consumido o último copo de álcool na última semana, havendo mais rapazes que o fizeram no próprio dia em que responderam ao questionário e mais raparigas que no período entre um e três meses e há mais de três meses. A opinião das raparigas acerca do preço das bebidas alcoólicas varia entre o muito elevado e o acessível. Os rapazes consideram-no acessível.

A maior parte das raparigas e dos rapazes do 12.º ano já consumiu álcool, mais do que uma vez, havendo maior percentagem de rapazes que o faz regularmente. A maior parte das raparigas e dos rapazes consomem preferencialmente bebidas alcoólicas em festas, saídas com amigos e aos fins de semana. As raparigas do 12.º ano preferem consumir bebidas brancas, enquanto os rapazes preferem a cerveja. Enquanto a maior parte das raparigas considera que o preço das bebidas alcoólicas é elevado ou muito elevado, a maior parte dos rapazes considera-o acessível.

## **CONCLUSÕES**

Os resultados encontrados neste estudo permitem concluir que o álcool é uma substância psicoativa muito consumida pelos adolescentes. Cerca de 92% já consumiu, pelo menos, uma vez ao longo da vida. Pese embora o preceito legal que estabelece os 16 anos como idade mínima para este tipo de consumos, e os 18 anos para o consumo de bebidas destiladas, os alunos tendem a iniciar o consumo de álcool cada vez mais cedo, havendo uma diminuição da idade do primeiro consumo dos 14 para os 12-13 anos. Apenas 5,8% dos adolescentes referiu ter consumido a primeira bebida alcoólica com 16 ou mais anos (1,6% no 9.º ano, 2,5% no 10.º ano, 11,6% no 11.º ano e 7,6% no 12.º ano).

A ingestão de álcool ocorre, predominantemente, em festas, saídas com amigos e fins de semana, preferencialmente à noite, e com o objetivo de obter

alegria e diversão. Entre a panóplia de bebidas disponíveis, os alunos preferem a cerveja, as bebidas espirituosas e os *shots*, gastando até 10 euros.

A maior parte dos alunos apresenta, ainda assim, consumos de baixo risco. Os consumos abusivos tendem a aumentar proporcionalmente com a idade. Encontrámos 1,7% de alunos com dependência declarada do álcool.

Este estudo confirma no distrito de Beja o fenómeno caracterizado em termos nacionais por outros trabalhos (ECATD, 2011; INME, 2011; todos citados em ESPAD, 2012; Matos et al., 2012). Acentua a necessidade da escola assumir-se como promotora de saúde, capacitando as crianças e os adolescentes para as escolhas positivas e para a adoção comportamentos saudáveis. Consideramos que a situação atual, sem intervenção, potencia problemas de saúde pessoais e públicos e de natureza social. Deixar que o fenómeno do consumo de álcool passe ao lado dos educadores e das autoridades de saúde, sem intervenção capacitante, incluindo o fortalecimento dos contextos, é, no nosso ponto de vista, comprometer o futuro destes jovens e, conseqüentemente, da sociedade saudável que desejamos.

## REFERÊNCIAS

Babor, T.F.; Higgins-Biddle, J.C.; Saunders, J.B. & Monteiro, M.G. (2001). *AUDIT. The alcohol use disorders identification test. Guidelines for use in primary care* (2nd ed.). s.l.: World Health Organization.

ESPAD (2004). *The european school survey project on alcohol and drugs report 2003*. Recuperado em 2010, setembro 6, de [http://www.espad.org/Uploads/ESPAD\\_reports/2003/The\\_2003\\_ESPAD\\_report.pdf](http://www.espad.org/Uploads/ESPAD_reports/2003/The_2003_ESPAD_report.pdf)

ESPAD (2009). *The 2007 european school survey project on alcohol and drugs report*. Recuperado em 2010, setembro 6, de <http://www.idt.pt/PT/Investigacao/Documents/sintese/ESPAD07.pdf>

ESPAD (2012). *The 2011 european school survey project on alcohol and drugs report*. Recuperado em 2012, novembro 24, de

Tavares, T., Bonito, J., & Oliveira, M. (2015). Caracterização do consumo de álcool entre os escolares do distrito de Beja. In Carvalho, G., Pereira, B., & Anastácio, Z. (eds.), *Atividade física, saúde e lazer. Desenvolvimento das crianças e problemáticas relacionadas com a saúde* (pp. 51-76). Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas. [ISBN 978-613-0-16270-2]

[http://www.espad.org/Uploads/ESPAD\\_reports/2011/The\\_2011\\_ESPAD\\_Report\\_FULL\\_2012\\_10\\_29.pdf](http://www.espad.org/Uploads/ESPAD_reports/2011/The_2011_ESPAD_Report_FULL_2012_10_29.pdf)

Lomba, L.; Apóstolo, J.; Mendes, F. & Campos, D.C. (2011). Jovens portugueses que frequentam ambientes recreativos nocturnos. Quem são e comportamentos que adoptam. *Toxicodependências*, 17 (1), 3-15.

OCDE (2011). *Health at a glance 2011. OCDE indicators*. OECD Publishing. Recuperado em 2012, novembro 13, de <http://www.oecd.org/health/healthpoliciesanddata/49105858.pdf>.

OCDE (2012). *OCDE Health Data 2012*. Recuperado em 2013, maio 24, de [http://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=HEALTH\\_LVNG](http://stats.oecd.org/Index.aspx?DataSetCode=HEALTH_LVNG)

Maroco, J. (2010). *Análise estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.

Matos, M. G., & Equipa do Projeto Aventura Social e Saúde (2012). *A saúde dos adolescentes portugueses: relatório do estudo HBSC*. Lisboa: Edições FMH.

## LEGISLAÇÃO

Decreto-Lei n.º 9/2002, de 24 de janeiro

Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril